

# **ESBOÇOS**

Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC

## **DOSSIÊ**

# **HISTÓRIA AMBIENTAL E MIGRAÇÕES**

Florianópolis  
2011 / 1

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC**

Eunice Sueli Nodari

**Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC**

Henrique Espada Rodrigues Lima Filho

**Conselho Editorial**

Ana Lize Brancher, Artur Cesar Isaia, Cristina Scheibe Wolff, Eunice Sueli Nodari, Henrique Espada Rodrigues Lima Filho, Sílvio Marcus de Souza Correa.

**Conselho Consultivo**

Antônio Luigi Negro (UFBA); Barbara Weinstein (NYU); Benito Bisso Schmidt (UFRGS); Christinada Silva Roquetti Lopreato (UFU); Cláudio Bertolli filho (UNESP); Cléria Botelhoda Costa (UnB); Edgar Salvadori de Decca (UNICAMP); Élio Cantalício Serpa (UFG); Fernando Teixeira daSilva (Unicamp); Gilmar Arruda (UEL); Horacio Gutiérrez (USP); Iara Lis Franco S. C. de Souza (UNICAMP); Ítalo Arnaldo Tronca (UNICAMP); Izabel Andrade Marson (UNICAMP); Jaime Yaffe (Universidade de la República – Uruguay); Luciene Lemkhul (UFU); Mirta Lobato (UBA – Argentina); Maria Tereza Santos Cunha (UDESC); Márcia Regina Capelari Naxara (UNESP – Franca); Ricardo Muller (Sociologia – UFSC); Rosângela Miranda Cherem (UDESC); Sidnei Munhoz (UEM); Valdir Gregory (UNIOESTE); Vavy Pacheco Borges (UNICAMP).

**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**

Campus Universitário Trindade 88.040-900 Florianópolis SC

e-mail: revistaesbocos@gmail.com - Fone/fax: (48) 3721 9359

www.periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/

**Editora:** Eunice Sueli Nodari

**Organização deste número**

Eunice Sueli Nodari e Sílvio Marcus de Souza Correa

**Editor de seção:** Alexandre Busko Valim

**Revisão geral:** Suelen N. Vicente

**Imagem da capa:** Otto Roth von Holzstich, “*Alexander von Humboldt und Aimé Bonpland in der Urwaldhütte am Orinoco*”, 1870. Disponível em: <http://www.uta.edu> Acesso em: 18 ago. 2011.

Publicação sem fins lucrativos dirigida aos profissionais e estudantes de História. Tem como objetivos incentivar a publicação de pesquisas e disponibilizar novas temáticas e fontes aos pesquisadores. **O conteúdo e a metodologia empregados nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores.**

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – UFSC**

### **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA CULTURAL**

#### **LINHAS DE PESQUISA E CORPO DOCENTE**

##### **1. POLÍTICA, ESCRITA, IMAGEM E MEMÓRIA**

Dr. Adriano Luiz Duarte  
Dr. Alexandre Busko Valim  
Dra. Ana Lize Brancher  
Dr<sup>a</sup>. Letícia Borges Nedel  
Dr<sup>a</sup>. Maria Bernardete Ramos  
Dr<sup>a</sup>. Maria de Fátima Fontes Piazza  
Dr. Mário César Coelho  
Dr. Waldir José Rampinelli

##### **2. MIGRAÇÕES, CONSTRUÇÕES SOCIOCULTURAIS E MEIO AMBIENTE**

Dr<sup>a</sup>. Aline Dias da Silveira  
Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia Vulfe Nötzold  
Dr<sup>a</sup>. Eunice Sueli Nodari  
Dr. João Klug  
Dr. Marcos Fábio Freyre Montysuma  
Dr. Sílvio Marcus de Souza Corrêa  
Dr. Valmir Francisco Muraro

##### **3. RELAÇÕES DE PODER E SUBJETIVIDADES**

Dr. Artur Cesar Isaia  
Dr. Cristina Scheibe Wolff  
Dr<sup>a</sup>. Janine Gomes da Silva  
Dr<sup>a</sup>. Joana Maria Pedro  
Dr<sup>a</sup>. Renata Palandri Sigolo Sell  
Dr. Rogério Luiz de Sousa  
Dr<sup>a</sup>. Roselane Neckel

##### **4. TRABALHO, SOCIEDADE E CULTURA**

Dr<sup>a</sup>. Beatriz Gallotti Mamigonian  
Dr. Henrique Espada Rodrigues Lima Filho  
Dr. Paulo Pinheiro Machado

## SUMÁRIO

### DOSSIÊ HISTÓRIA AMBIENTAL E MIGRAÇÕES

#### **Apresentação**

*Eunice Sueli Nodari e Sílvia Marcus de Souza Correa* ..... 6

#### **História da paisagem e paisagens sem história: a presença humana na Floresta Atlântica do Sudeste Brasileiro**

*Rogério Ribeiro de Oliveira, Carlos Engemann* ..... 9

#### **Os fatores do desmatamento da Floresta com Araucária: agropecuária, lenha e indústria madeireira**

*Miguel Mundstock Xavier de Carvalho* ..... 32

#### **Migrantes no faxinal e migração de faxinalenses: territórios e povos tradicionais**

*Ancelmo Schörner, José Adilçom Campigoto* ..... 53

#### **Colonos ervateiros: história ambiental e imigração no Rio Grande do Sul**

*Marcos Gerhardt* ..... 73

#### **Unidades de Conservação de Proteção Integral: solução para a preservação? Floresta com Araucárias em Santa Catarina**

*Eunice Sueli Nodari* ..... 96

#### **Modernismo agrícola e cultivo de macieiras: uma história ambiental da “correção da natureza” em Fraiburgo, Brasil**

*Jó Klanovicz* ..... 118

#### **Meio ambiente e saúde pública: a urbanização de Nossa Senhora do Desterro no século XIX**

*Susana Cesco* ..... 142

#### **Caça e preservação da vida selvagem na África colonial**

*Sílvia Marcus de Souza Correa* ..... 164

## ARTIGOS

- Projeto Porto Novo: utopia ou etnocentrismo?**  
*Paulino Eidt* ..... 184
- Identidade, arte e instituições: as disputas nos salões de arte nos anos 60**  
*Emerson Dionisio Gomes de Oliveira* ..... 212
- Vasos comunicantes do moderno: Octavio Paz e o Surrealismo**  
*Priscila Ribeiro Dorella* ..... 237
- O discurso da marca Colcci: um recorte visual sobre o processo de transição da indústria de moda catarinense**  
*Agda Bernardete Alano, Amanda Queiroz Campos, Richard Perassi Luiz de Souza* ..... 255

## TRADUÇÃO

- A Emigração da Soberania de Rudolstadt ao Brasil na metade do século XIX**  
*Márcio José Werle, André Carlos Werle, João Klug* ..... 273

## ENTREVISTA

- História, cinema e estudos de gênero: entrevista com o historiador Alberto da Silva**  
*Cíntia Lima Crescêncio, Cristina Scheibe Wolff* ..... 295

## RESENHAS

- O Museu Nacional: História, Biologia e Ciência**  
*Samira Peruchi Moretto* ..... 302
- Quem governa a vida dos trabalhadores?**  
*Elisa Freitas Schemes* ..... 307
- “Converter” natureza em cultura? o mundo natural e as novas sensibilidades em relação aos animais, às plantas e à paisagem**  
*Carina Santos de Almeida* ..... 310
- A Primavera Silenciosa que sacudiu as próximas estações**  
*Alfredo Ricardo Silva Lopes* ..... 316

## APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, os pesquisadores que pleiteiam por uma História Ambiental têm se esforçado em ressaltar suas origens, em definir seus marcos primordiais, com o afã, talvez, de lhe dar maior lastro no campo historiográfico. Alguns enfatizam uma vertente historiográfica norte-americana como principal matriz da história ambiental, notadamente os trabalhos de historiadores como Roderick Nash, Donald Worster e William Cronon, sem olvidar do brasilianista Warren Dean. Há também aqueles que destacam uma matriz francesa em obras de Lucien Fèbvre, Emmanuel Le Roy Ladurie, Fernand Braudel e outros. No Brasil, alguns ressaltam o proto-ambientalismo de intelectuais como José Bonifácio ou mesmo de Gilberto Freyre que pretendeu fazer uma “história ecológica” ao escrever seu livro *Nordeste*, publicado em 1937. Enquanto os próprios historiadores fazem suas retrospectivas genealógicas em termos historiográficos, uma nova geração de pesquisadores têm realizado pesquisas, a maioria em nível de mestrado e doutorado, com ênfase em história ambiental em vários programas de pós-graduação no Brasil e no exterior. Se por um lado, uma variada retrospectiva já se encontra na literatura especializada em História Ambiental, por outro, uma nova geração nos permite uma visão prospectiva de temas, abordagens e enfoques que consolidam ou renovam essa corrente historiográfica assaz recente para uns, nem tanto para outros.

Os textos que compõem o dossiê “História Ambiental e Migrações” apontam, sem ser uma amostra intencional nem representativa, para algumas características da História Ambiental. Para ficar em três exemplos, a fronteira da interdisciplinaridade já que as interfaces com o ambiente podem ser múltiplas (geografia, agronomia, saúde pública, etc.); a ação antrópica na modelação das paisagens; e, o destaque para a relação entre economia e ecologia que, aliás, já se encontra na raiz do termo grego *oikos*.

O primeiro artigo, “História da paisagem e paisagens sem história”, de Rogerio Ribeiro de Oliveira e Carlos Engemann, trata da presença humana na Floresta Atlântica do Sudeste Brasileiro. Mais do que objeto de estudo, a Mata Atlântica serve aos autores de fonte, de documento histórico para evidenciar e descrever um processo de interação e de longa duração entre grupos humanos e um determinado ecossistema. No segundo artigo, “Os fatores do desmatamento

da Floresta com Araucária”, Miguel Mundstock Xavier de Carvalho apresenta outra perspectiva em relação à floresta. A análise recai sobre três fatores (agropecuária, lenha e indústria madeireira) do desmatamento da Floresta com Araucária. Ainda sobre a Floresta com Araucárias tem-se o terceiro artigo, “Migrantes no faxinal e migração de faxinalenses”, dos autores Ancelmo Schörner e José Adilçom Campigoto. O estudo trata da migração recente na região centro sul do Paraná, área geográfica também conhecida como Matas das Araucárias. Com base em entrevistas com os habitantes locais, os autores desvelam a intrincada relação entre migração e desmatamento.

Outra contribuição em história ambiental do Brasil meridional e que trata de migração em áreas florestais (dessa vez, os ervais) é o artigo de Marcos Gerhardt. Em “Colonos ervateiros”, o autor analisa a extração e o cultivo da erva-mate por imigrantes europeus e seus descendentes no Rio Grande do Sul. O estudo abarca, igualmente, a interação dos colonos com os camponeses nacionais nesta economia extrativa.

Para o caso de Santa Catarina, o artigo “Unidades de Conservação de Proteção Integral: solução para a preservação?”, de Eunice S. Nodari, trata do processo histórico de desmatamento da Floresta com Araucárias no Oeste de Santa Catarina no século XX e início do século XXI e da criação das Unidades de Conservação de Proteção Integral em 2005 pelo Governo Federal. O artigo demonstra que o desmatamento não ocorreu pela falta de uma legislação em vigor, mas sim à revelia desta. A análise revela os problemas de fiscalização, de conflitos de interesses econômicos e da alienação da opinião pública no que tange à preservação da Floresta com Araucárias.

O artigo “Modernismo agrícola e cultivo de macieiras”, de Jó Klanovicz, trata da pomicultura em Fraiburgo, em Santa Catarina. Trata-se de um estudo de caso para uma discussão mais abrangente sobre modernização agrícola. O penúltimo artigo, “Meio ambiente, saúde pública e a urbanização de Nossa Senhora do Desterro no século XIX”, de autoria de Susana Cesco, examina alguns dilemas da urbanização de outrora da atual cidade de Florianópolis. A autora aborda processos de transformação de práticas e costumes como o despejo de esgoto nas praias e a lavagem de roupas em rios e córregos da cidade. Associa tais mudanças nos costumes com novos preceitos de higiene e convívio social encetados pela urbanização.

O dossiê encerra com o artigo “Caça e preservação da vida selvagem na África colonial”, de Sílvio Marcus de Souza Correa. O autor demonstra a relação de certas teses científicas da veterinária e da medicina tropical com algumas medidas radicais de saneamento na África colonial. Algumas dessas medidas se traduziram em abate indiscriminado de animais selvagens e promoveram debates no seio dos impérios coloniais, inclusive favorecendo o balbuciar de um discurso em prol da preservação da vida selvagem durante o

colonialismo. Esse incipiente preservacionismo não foi anticolonialista, mas serviu para orientar os primeiros projetos de parques de preservação e reservas naturais na África.

Os oito artigos reunidos tratam de questões pertinentes à história ambiental e contribuem tanto para um diálogo comparativo em torno de temas, problemáticas, fontes e métodos em História Ambiental quanto para uma nova escrita das florestas, rios, mares em diferentes ecossistemas, bem como de suas floras, faunas e gentes.

*Eunice Sueli Nodari e Sílvio Marcus de Souza Correa*  
Organizadores do Dossiê